

QUINHO E O SEU CÃOZINHO NOVOS AMIGOS

2

Laé de Souza



4ª EDIÇÃO

ECOARTE
EDITORA



Autor - Laé de Souza

QUINHO E O SEU CÃOZINHO
NOVOS AMIGOS

O GRUPO PROJETOS DE LEITURA desenvolve várias atividades e projetos de incentivo à leitura em todo o Brasil. São ações em escolas públicas, praças públicas, parques, ônibus metrô, aeroportos, hospitais e doação de livros para instituições filantrópicas.

Em mais uma ação para facilitar o acesso à leitura, os livros do escritor Laé de Souza, utilizados nos projetos do grupo, são disponibilizados, gratuitamente, em pdf.



Autor: Laé de Souza



CARAVANA DA LEITURA



Livro da série Quinho e o seu cãozinho. O garoto Quinho e o seu cãozinho Radar se mudam para outra cidade. Triste por ter deixado os amigos, o garoto é surpreendido com novas amizades e participa de um campeonato de futebol, com importante participação de seu melhor amigo, o cãozinho Radar.

Copyright © Laé de Souza
Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Souza, Laé de
Quinho e o seu cãozinho - Novos amigos
Laé de Souza - 4ª edição - São Paulo - SP
Editora Ecoarte, 2017

ISBN: 978-85-87588-14-2

1. Amizade: Literatura infantojuvenil

11-04937

CDD-028.5

Índice para catálogo sistemático:

1. Amizade: Literatura infantil – 028.5
2. Amizade: Literatura infantojuvenil – 028.5

Assessoria Editorial

G2R Comunicação

Capa e Ilustrações

Marcel Guido

Fotografia

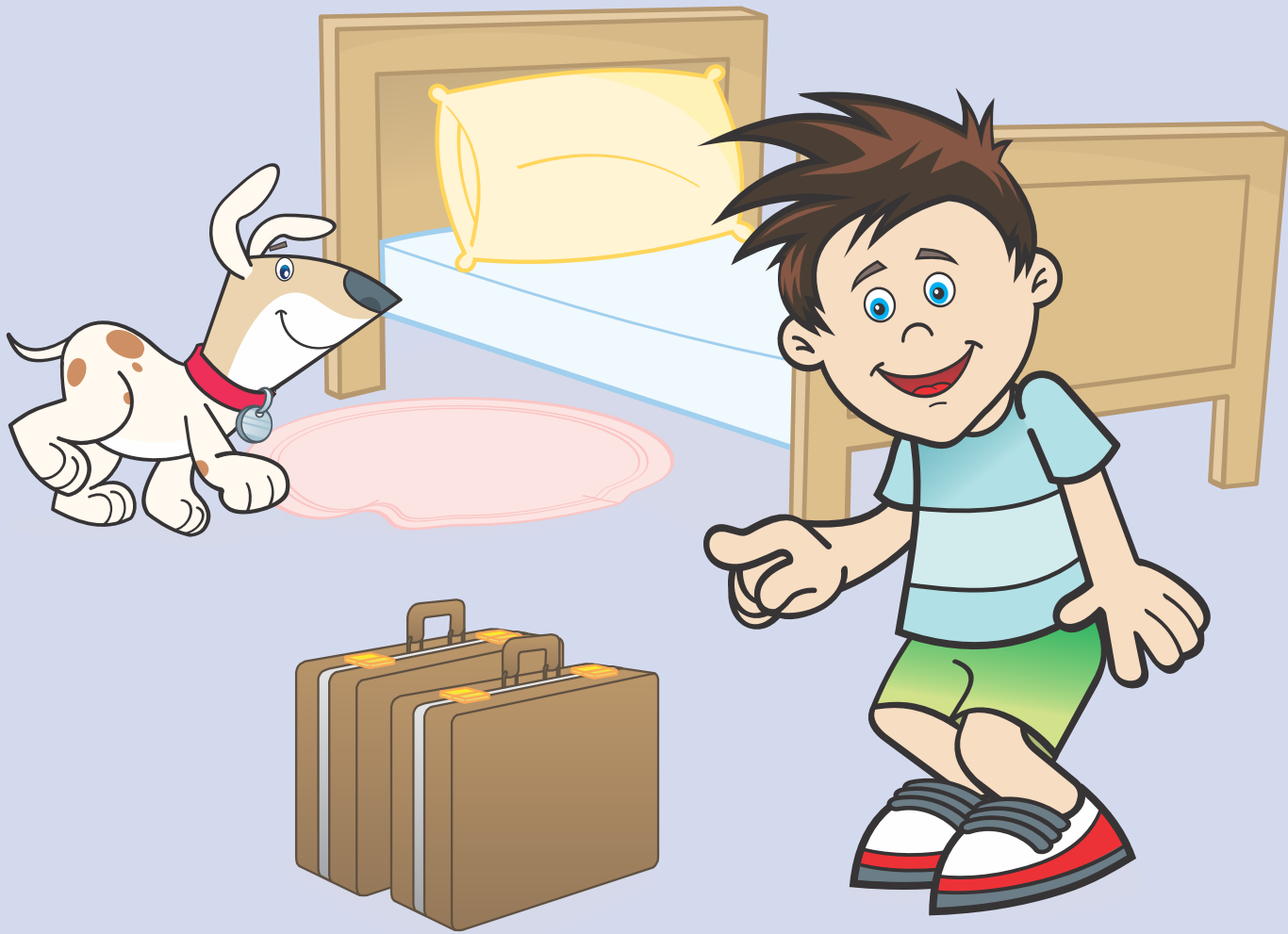
Nivaldo Amorim

Revisão

Rozângela Inojosa Galindo

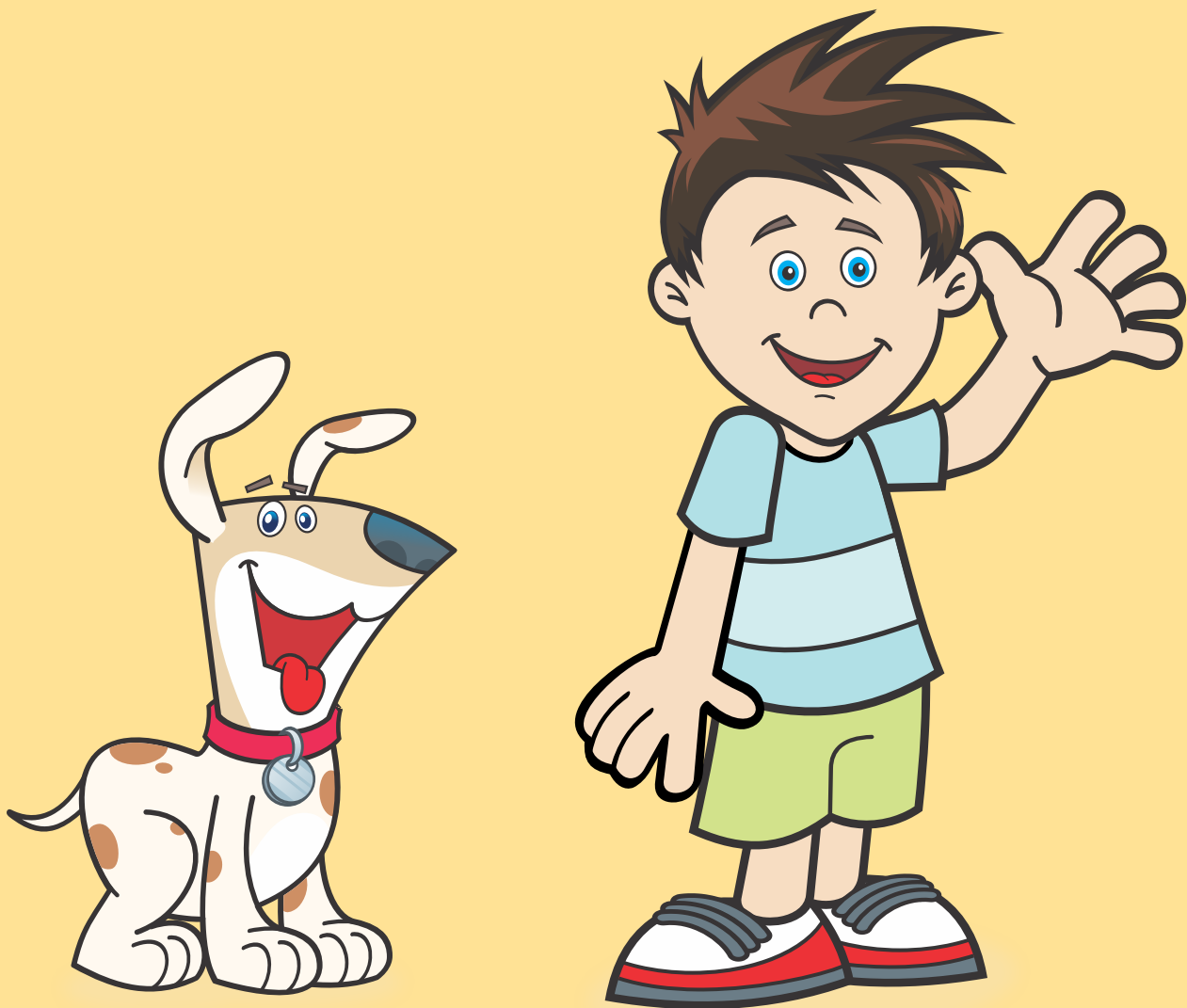
O pai de Quinho foi transferido, na empresa, para trabalhar em outra cidade. O garoto despediu-se dos amigos e colegas da escola com tristeza, mas foi consolado com as palavras de sua mãe, que faria novas amizades e voltaria a passeio, na casa da avó, para rever os amiguinhos.

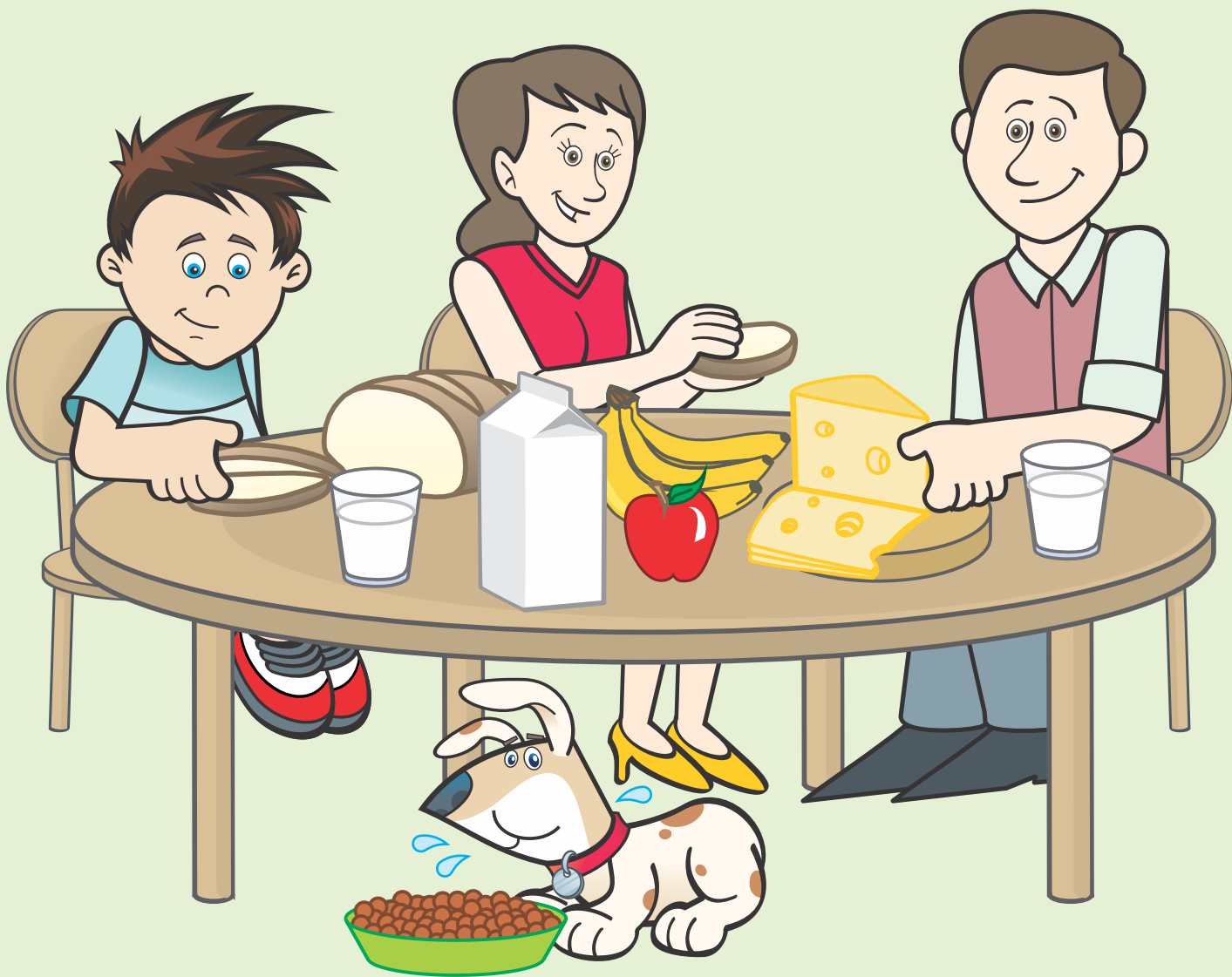




Descarregaram a mudança e Quinho arrumava o seu novo quarto, enquanto Radar, o seu cãozinho, ajudava do jeito que podia. Arrastava uma sacola, ajeitava o tapete, e dava palpite, respondendo às perguntas do garoto com sinais de sim e de não, balançando a cabeça.

Ah, esqueci de apresentar-lhes. Quinho é um garoto legal que gosta de ler, estudar e brincar. O seu cãozinho, o Radar, é muito vivo. Entende quando se fala com ele e responde com a cabeça, indicando sim e não. Os dois amiguinhos se compreendem e se comunicam até pelo olhar. Além disso, o Radar é adestrado e faz malabarismo.





No dia seguinte, Quinho acordou bem cedo, escovou os dentes, arrumou a cama, ajeitou a ração do Radar e, enquanto o cãozinho comia, ele tomava café da manhã com os seus pais.

- Assim que terminar o café, vamos dar uma voltinha Radar! – disse Quinho, ao cãozinho, que deu um latido alegre, demonstrando satisfação.

Ao sair para o passeio, encontraram, na porta da casa, um grupo de garotos.

- Olá – disse uma garota – somos moradores do bairro e queremos lhe dar as boas-vindas. Eu sou a Bia, este é o Nick, Charles, José Luis, Pedro e esta aqui é a Pammy, minha gatinha.





A Pammy, uma gatinha cinza com rajadas brancas, olhava com um jeito de assustada diante da presença do cãozinho Radar. Quinho cumprimentou a todos, um por um, acariciou Pammy, agradeceu a recepção.

- Que bom terem vindo. Conhecê-los é um grande prazer e alivia um pouco a falta que sinto dos amigos que deixei na minha cidade – disse Quinho.

Em seguida, querendo mostrar as habilidades do seu cãozinho, apresentou o Radar.

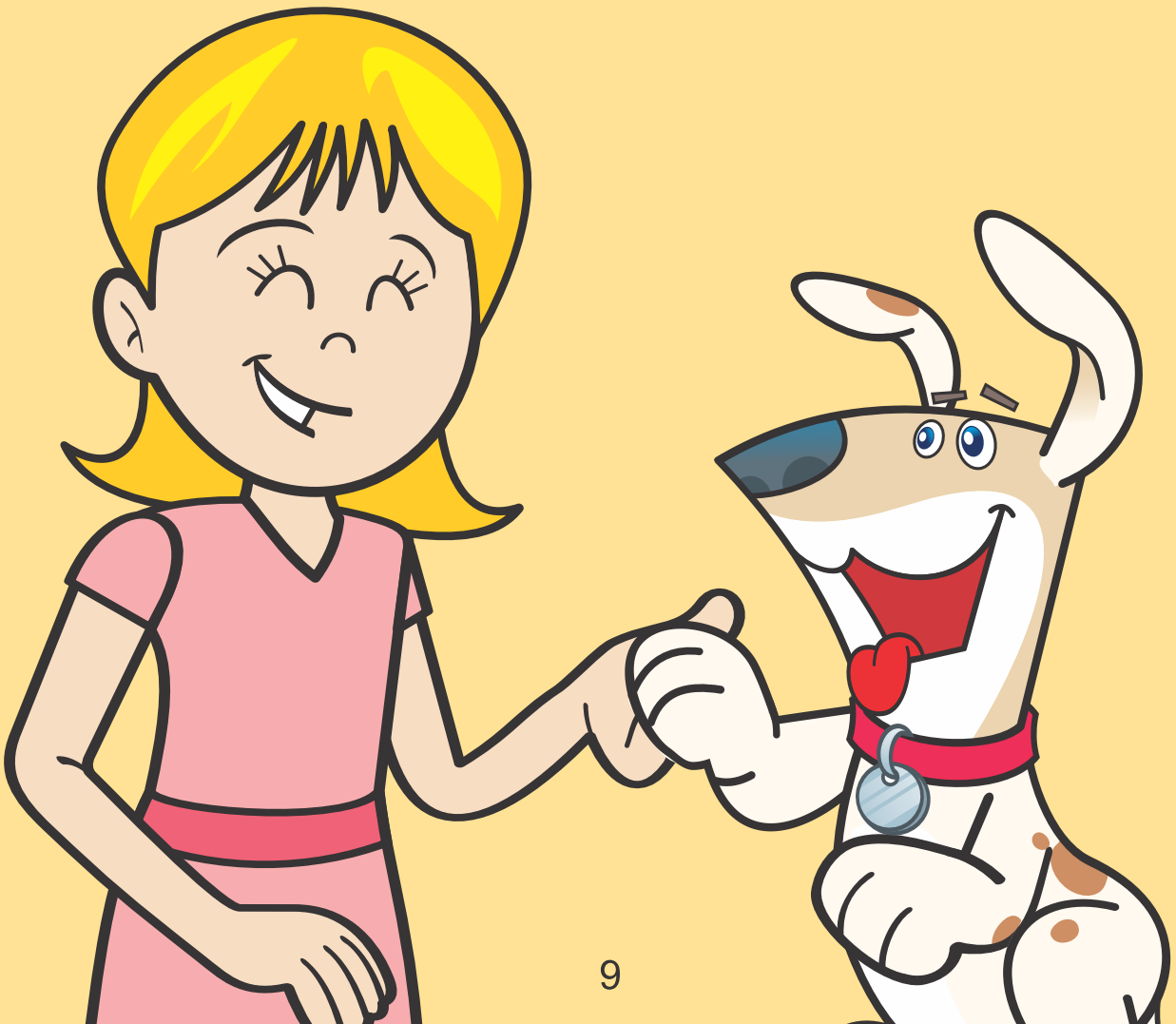
- Este é o meu amigo Radar! Radar cumprimente o Nick.

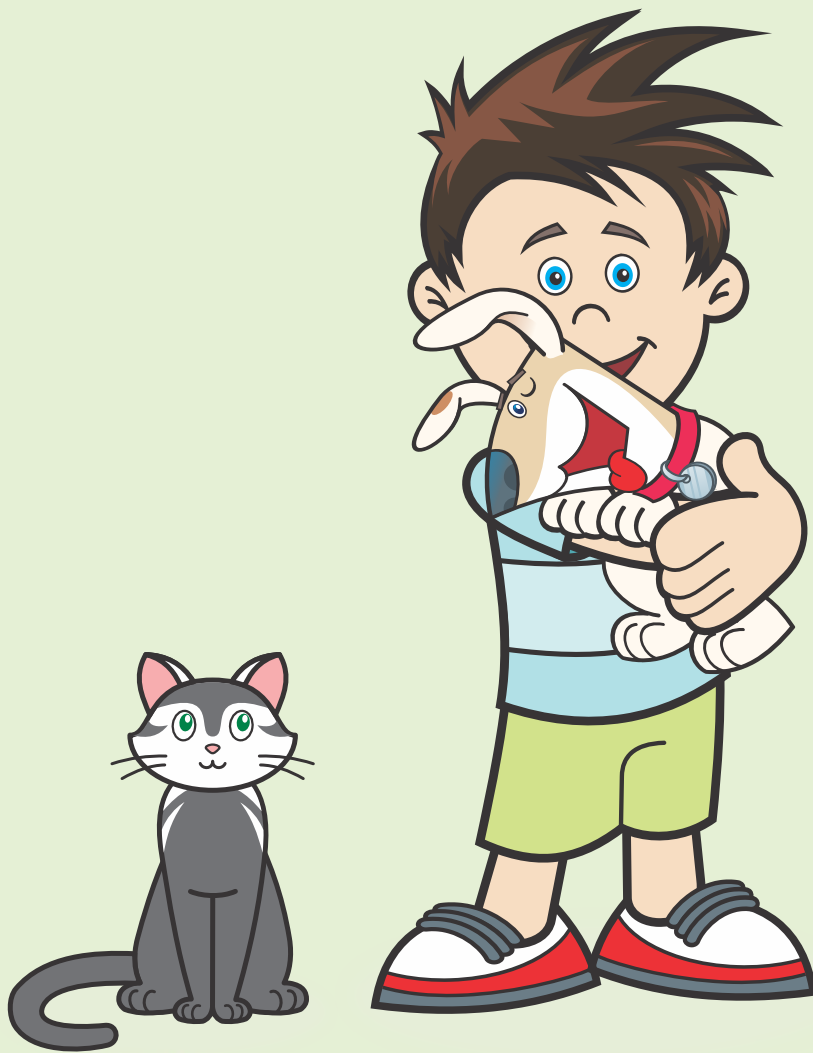
Nisso, o cãozinho aproximou-se do garoto, levantou-se e, apoiando-se nas duas patas traseiras, cumprimentou-o com a cabeça.

– Agora, o Charles, o José Luis, o Pedro.

Após o cãozinho cumprimentar os garotos, Quinho falou:

- Agora, cumprimente a Bia – então, o cãozinho ficou em pé e estendeu a patinha direita para a garota, que respondeu ao cumprimento.





- A Pammy pode até se assustar, mas o que você acha de cumprimentá-la?

Nisso, Radar deu um latido alto, como que concordando, e fez sinal de querer pular para os braços (colo) do Quinho, que ficou à espera do pulo do cãozinho.

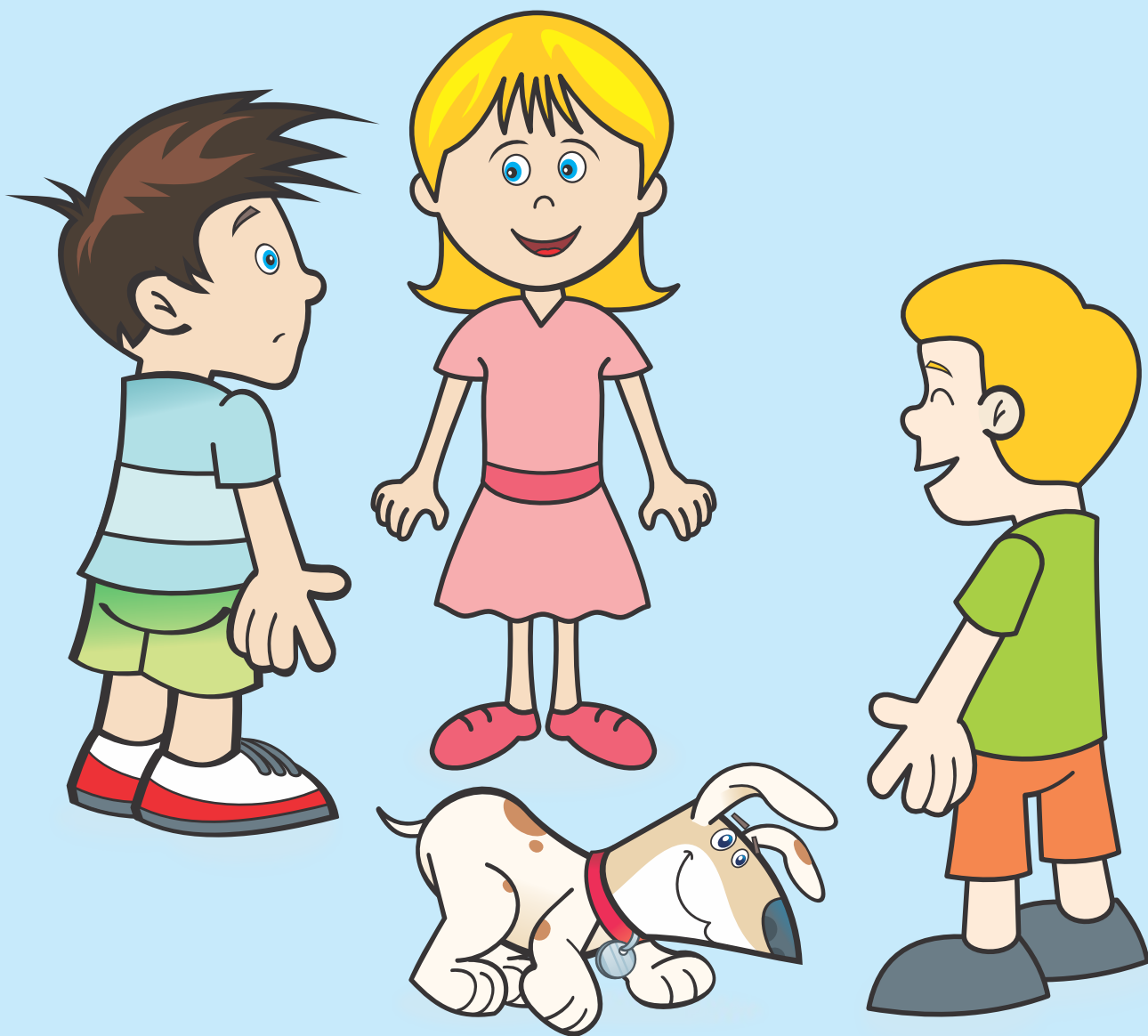
Radar pulou para os braços do Quinho e, com uma carinha engraçada, abaixou a cabeça e deu uma piscada, tudo bem devagarzinho para não assustar a Pammy.

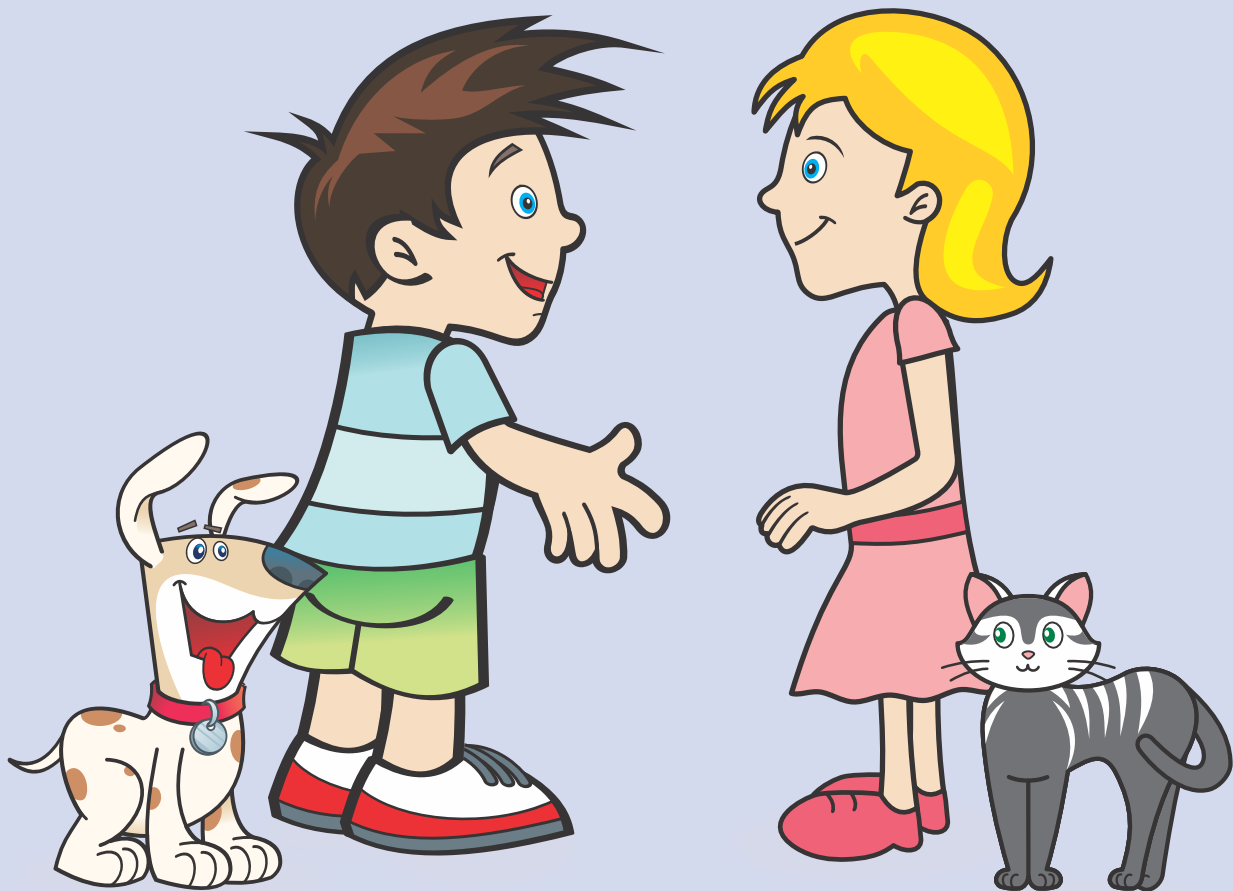
A turma ficou espantada com a habilidade do Radar. Charles se adiantou: - Que coincidência ele chegar perto de cada um de nós, acertando pelo nome que você falou.

- Não é coincidência, ele já sabe o nome de vocês – disse Quinho.

- Que piada, esse cara é maluco – disse Charles.

- Não liga Quinho, o Charles é desse jeito mesmo – interferiu Bia.





- Tudo bem. Vocês são gentis e a sua gatinha, Pammy, é bonitinha – disse Quinho.

- Você também é educado e o seu cãozinho, Radar, é bem esperto. Teremos um jogo de futebol, na próxima semana, que é a final do campeonato entre bairros e, se você sabe jogar, poderá participar. Estamos precisando de mais um jogador, pois o Nando está machucado. O que acha? – perguntou Bia.

- Não sei se jogo tão bem, mas aceito – respondeu Quinho.

- Mas, antes terá de participar do treino para ver se sabe jogar mesmo. E, agora, para provar que esse cachorrinho é mesmo esperto e nos conhece pelo nome, manda-o chegar perto do Nick. Quero ver! – falou Charles.

- Deixa de história, Charles. Do treino, tudo bem, ele tem de participar, para vermos como ele joga, mas não tem de provar nada com o cãozinho – disse Bia, com a concordância dos outros.



– Deixe Bia, não custa nada. Charles está nos conhecendo agora e tem razão em duvidar. Vamos lá! Sentem-se todos, no meio-fio, em qualquer ordem – falou Quinho.

Todos se sentaram e o Quinho sentou-se ao lado do Charles, com o Radar sentado à sua frente.

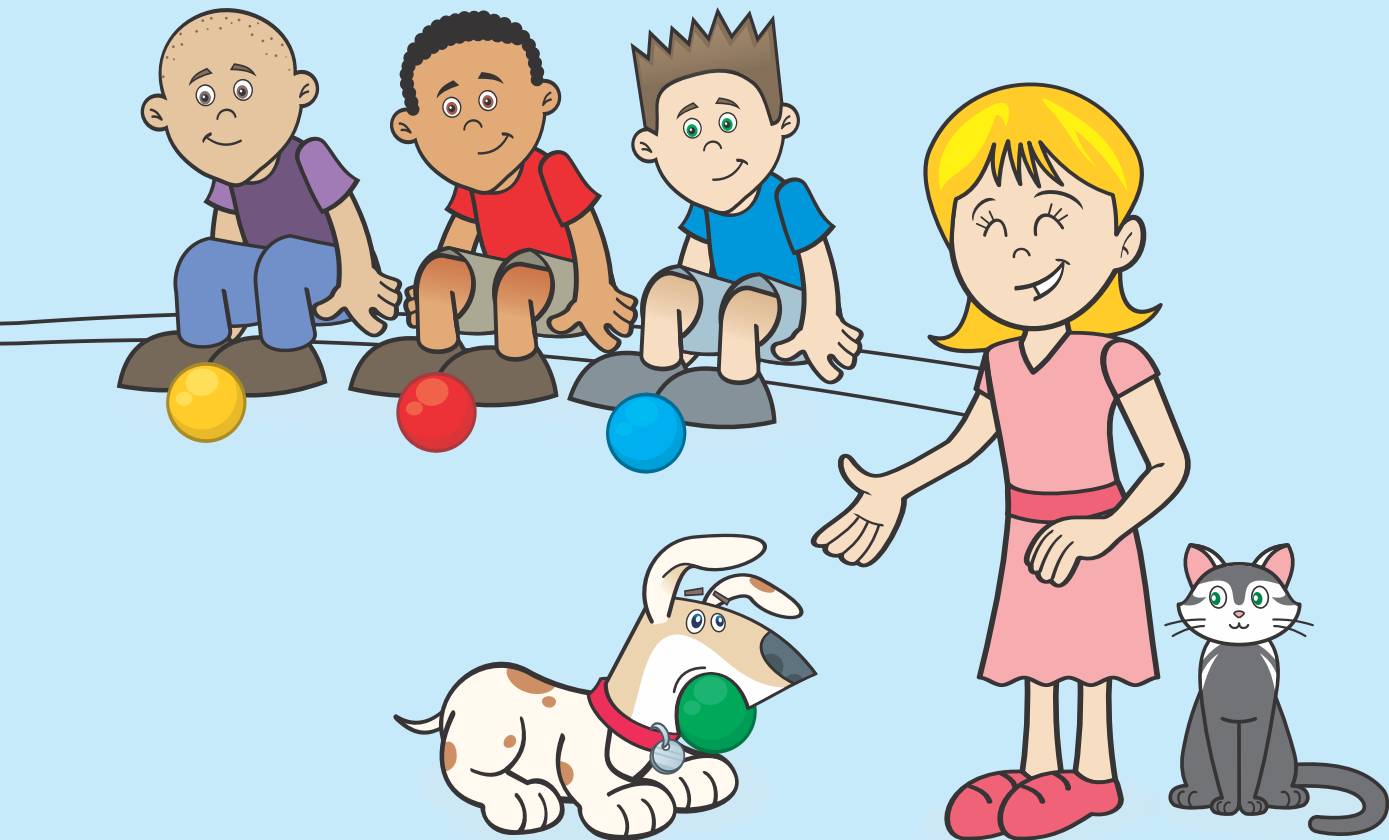
- Radar, você sabe o nome de todos aqui? – perguntou Quinho.

O cão acenou com a cabeça, que sim.

- Então, agora, mande-o chegar perto do Nick – falou Charles.

- Fique quieto, Charles – gritou Pedro.





Quinho abriu a sua mochila, retirou quatro bolinhas, colocou-as na palma da mão e falou: - Radar, pegue estas bolinhas e coloque ali na frente.

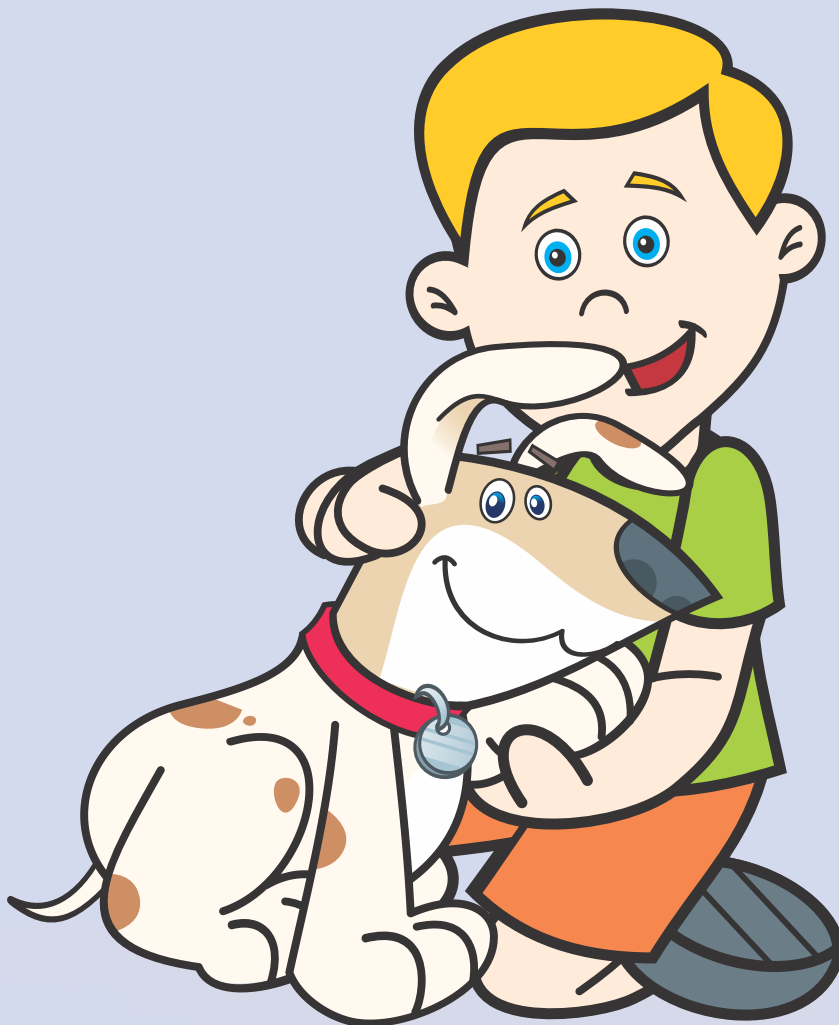
Nisso, o cãozinho pegou uma por uma e as colocou a uns dois metros deles.

- Pegue a bolinha azul e entregue para o Pedro – o cãozinho obedeceu – pegue a bolinha amarela e entregue ao José Luis. Pegue a bolinha vermelha e entregue ao Nick. Pegue a bolinha verde e entregue para a Bia. Mas, cuidado para não assustar a Pammy.

Então, o cãozinho foi se arrastando, com a bolinha verde na boca, e a estendeu para a Bia, que a pegou.

- Agora, meu Radar, vá por trás, pule o Charles e peça para ele lhe fazer um carinho.

O cãozinho saiu correndo por trás dos garotos, pulou, passando por cima da cabeça do Charles. Deu duas cambalhotas, levantou as patinhas da frente e veio andando com as patinhas traseiras até o Charles. Pôs as patinhas nos seus joelhos e encostou a cabeça no seu colo. O garoto passou a mão na cabeça do Radar e todos aplaudiram.



- Nossa, que cãozinho! – disse Pedro.
- Nunca vi nada igual, impressionante – falou Nick.
- Não acredito no que vi – respondeu José Luis.
- Parabéns, Quinho, para você e para o Radar. Vocês formam uma dupla espetacular! Sejam bem-vindos à nossa turma – acrescentou Bia.
- É, parece que o cãozinho entende mesmo, mas esse garoto é meio metido – cochichou Charles para o Nick.





- Já que está tudo resolvido, não é Charles, vamos levar Quinho e o Radar para conhecer um pouco da cidade e o campo de futebol – falou Bia.

Assim, foram andando, passando por parques, via de ciclismo, chegando até o campo.

- Estamos gostando da cidade, não é Radar? – falou Quinho para o cãozinho, que deu um latido e acenou que sim, com a cabeça.

- Aqui, é o campo do "Monte Belo". O time foi selecionado para defender o bairro no Campeonato de Times de Bairros. Amanhã, faremos um treino e, no domingo, teremos a grande final – disse Nick.

- Puxa, domingo é daqui a dois dias – respondeu Quinho

- Sim, o único desfalque do nosso time é o Nando que se machucou e não poderá jogar. Tomara que você consiga substituí-lo.

- Mas, terá de provar que sabe jogar – falou Charles.





No dia seguinte, após o treino, todos se sentaram no gramado para ouvir a Bia e o Nick.

- Bem pessoal, eu o Nick achamos que o Quinho se saiu bem e jogará – disse Bia.

- Mesmo porque não temos outro. Espero que, na hora do jogo, não “amarele” – retrucou Charles.

- O Nick, como capitão, orientará o time – complementou Bia.



- Amanhã é o dia da grande final – disse Nick – o adversário como nós, também quer vencer. Se não houver vencedor, no tempo regulamentar, o jogo será decidido em cobranças de pênaltis.

Treinamos várias cobranças e, agora, vou ver alguns chutes a gol do Quinho para avaliar se ele cobrará algum pênalti.

- Farei o possível para pegar as bolas que os adversários chutarem, mas vocês têm de fazer gols – disse Charles.

No domingo, o sol brilhava e os dois times entraram em campo.

Bia estava sentada em um banco na lateral do campo. De um lado, estava Radar, com uma fita vermelha e verde no pescoço, as cores do time. Do outro, estava Pammy, com um lacinho.

O juiz conversou com os capitães, sorteou o lado do campo, quem sairia com a bola e deu início à partida.

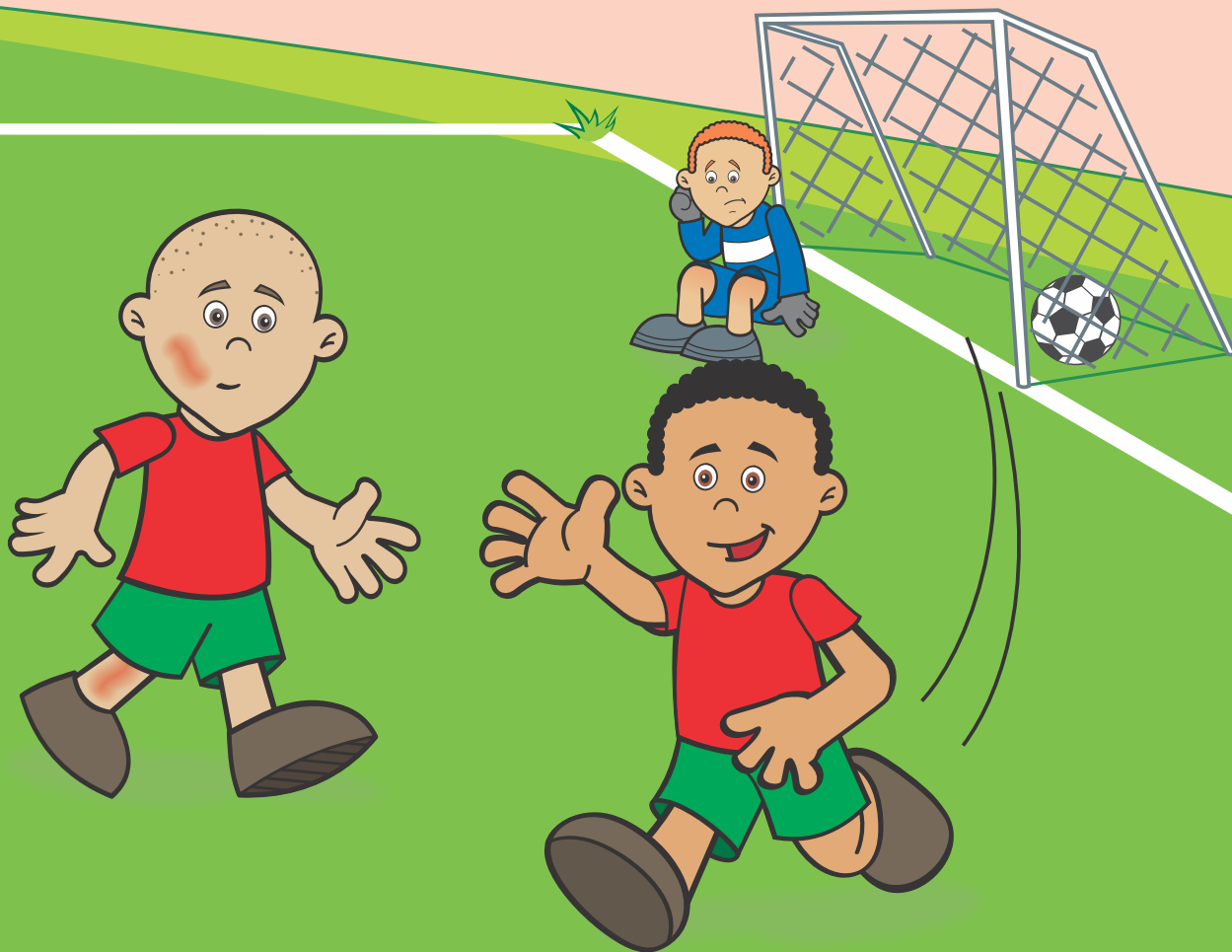




O primeiro tempo terminou com um a zero para o time do “Vila Rica”, time adversário. Mas, nem por isso o time “Monte Belo” esmoreceu. No segundo tempo, entrou em campo com garra e conseguiu o empate com um gol de Pedro. Só que o “Vila Rica” não estava para brincadeira, marcou mais um gol e o jogo já estava quase terminando.

Em um cruzamento do Quinho, José Luis driblou um e, quando se preparava para chutar para o gol, sofreu uma falta, que foi cobrada pelo Nick. Em um chute certo, Nick conseguiu o empate. Faltavam cinco minutos para terminar o jogo e José Luis, não aguentando a dor da pancada, teve de sair.

Sem ninguém para substituí-lo, Bia alertou: - Não arrisquem. Segurem o jogo para terminar empatado e vamos para os pênaltis.





O jogo terminou empatado em 2 a 2 e, na disputa dos pênaltis, o “Vila Rica” iniciou a decisão, chutando para o gol. Marcou o primeiro e o “Monte Belo”, com um chute de Pedro, empatou. No segundo, chute o “Vila Rica” fez o segundo gol e o “Monte Belo” empatou com um chute de Rogério. No terceiro chute, o adversário chutou por cima da trave e o goleiro pegou a bola chutada por Sílvio. No quarto chute, o adversário fez o terceiro gol e o goleiro do “Vila Rica” pegou o pênalti batido por Naldo. Três a dois era o placar.

Bia orientou o Quinho, que seria o próximo a chutar, para não deixar transparecer onde chutaria, pois o técnico do time adversário estava avisando ao goleiro onde seria o chute. Foi quando o Quinho teve uma grande ideia. Assoviou chamando o Radar que correu junto aos seus pés.

Chamou Nick e Charles e lhes falou:

– O Radar consegue saber para que lado será efetuado o chute, assim, enquanto o jogador corre para a bola, pelo movimento do goleiro, o Radar sabe para qual lado ele irá. Na verdade, já fizemos muitas vezes esse exercício. Temos de ir para chutar em um lado. Se o técnico avisar ao goleiro, mudamos o chute para o outro lado. Quando eles forem chutar, o Radar avisa para onde será o chute, a fim de que o Charles vá na mesma direção para defender. É a nossa única chance. Um latido, ali, esquerda; dois latidos, lá, direita; um latido longo, no meio. Certo Radar? – Radar balançou a cabeça e latiu: Au, virou para a esquerda, au, au, virou para a direita e auuuu, apontou para o centro do gol.





Charles achou loucura. – Imagine se esse cãozinho vai conseguir saber para que canto será o chute – disse.

- A percepção dele é grande e temos treinado. Você é um bom goleiro, só precisa ir do lado certo para pegar a bola. Se for, tenho certeza de que vai agarrá-la – respondeu Quinho.

- Está bem, vamos lá – disse Charles.

- Com vontade e confiança? – perguntou Quinho.

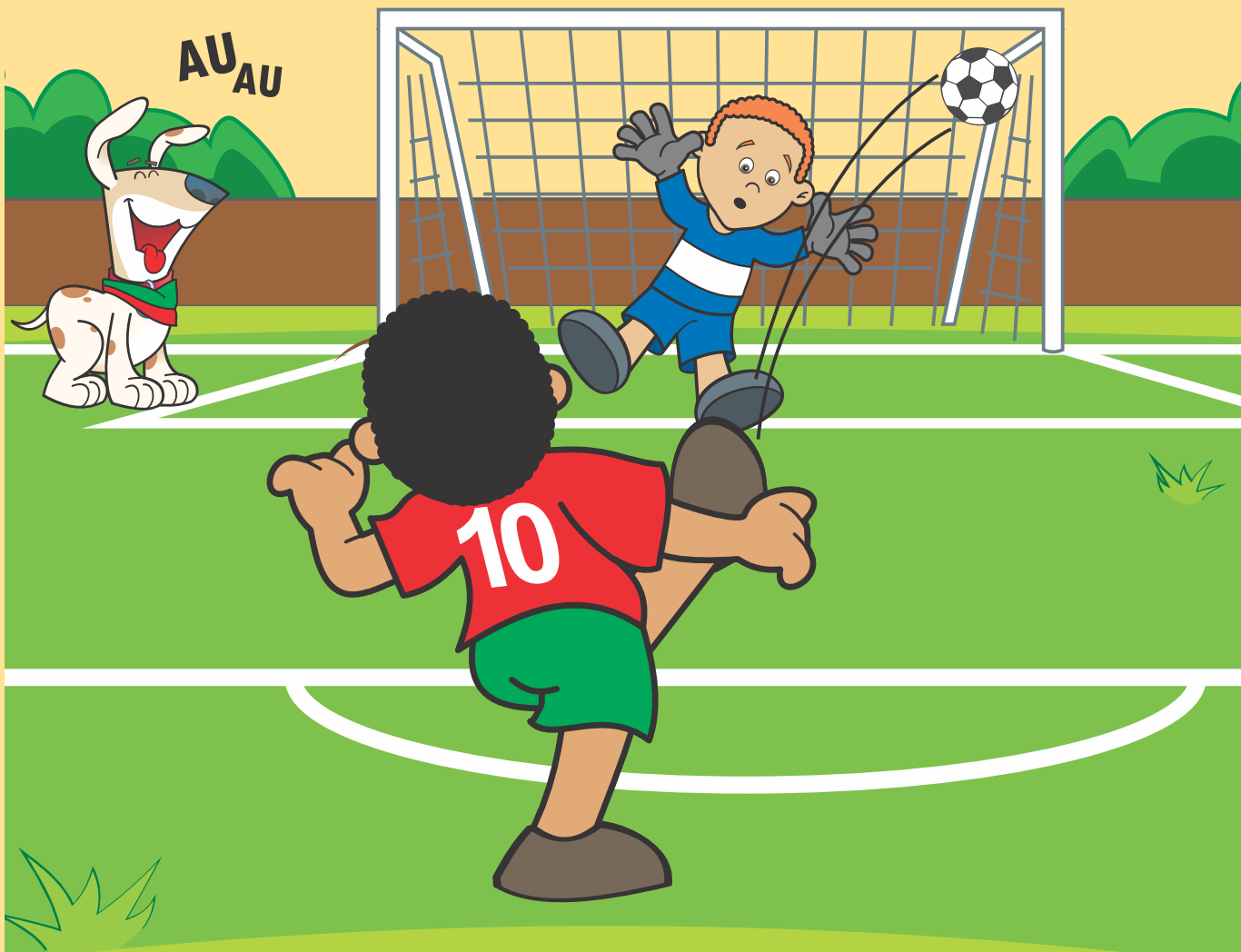
- Sim, vamos ganhar o jogo – respondeu Charles.

- Atenção – disse Nick – um latido, o chute será ali na esquerda, dois latidos, lá na direita, um latido longo, o chute será no meio do gol.

O jogador do “Vila Rica” foi para a cobrança do quinto pênalti. Enquanto corria para a bola, Radar deu um latido. Quando o bateror tocou na bola, Charles pulou do lado esquerdo, espalmando-a.

Quinho foi para a cobrança. O juiz apitou, o técnico avisou o lado para o goleiro, Radar deu dois latidos e Quinho chutou na esquerda do goleiro, que pulou para direita, deixando a bola entrar no gol. Estava três a três.





Agora, era um chute para cada time.

O jogador do “Vila Rica” se posicionou, o técnico foi até lá, conversou com ele e se afastou. O juiz apitou, o técnico fez um sinal em código, com dois dedos para cima, Radar deu dois latidos, Charles pulou para a direita, agarrando a bola, com categoria.

Nick foi para a cobrança, confiante. Correu para a bola, o técnico fez sinal para o goleiro, o Radar deu dois latidos, Nick deu uma pedalada e chutou com a esquerda bem no canto superior, na esquerda da trave, fazendo um lindo gol.

Foi a maior festa. Radar dava cambalhotas, Pammy, desinibida, dava pulos e todos cantavam o hino do “Monte Belo”. Bia, representando o time, recebeu uma taça muito bonita e os jogadores receberam medalhas de campeão.



Charles aproximou-se de Quinho e disse: - Quero lhe agradecer e me desculpar pela implicância. Quero ser seu amigo.

- Você é meu amigo – respondeu Quinho.

- Radar, Radar! - chamou Charles.

Radar aproximou-se meio cismado e Charles tirou a sua medalha e a colocou no pescoço de Radar. – É sua, você também é um campeão!

Todos aplaudiram e Bia gritou: - Esse é o nosso Charles!



Conheça outros livros infantis



Autor - Laé de Souza
www.projetosdeleitura.com.br

Sobre o Autor



Jequeense, radicado em São Paulo há mais de 40 anos, Laé de Souza é cronista, dramaturgo, produtor cultural, bacharel em Direito e Administração de Empresas, escritor de livros dirigidos ao público infantil, juvenil e adulto. Autor de vários projetos de incentivo à leitura e coordenador do Grupo Projetos de Leitura há mais de vinte anos.

Peças teatrais: Noite de variedades, Casa dos Conflitos, Os Rebeldes, Viravolta na vida e Minha linda Ró.

Obras publicadas: Nos bastidores do cotidiano, Acredite se quiser!, Acontece.... e Espiando o mundo pela fechadura (impressão regular e em braile), Coisas de homem & coisas de mulher, a série infantil Quinho e o seu cãozinho Radar, Nick e Bia na floresta encantada (bilingue), dentre outros.

Projetos culturais: Ler é Bom, Experimente!, Caravana da Leitura, Dose de Leitura, Viajando na Leitura, Leitura no Parque, Leitura não tem Idade, Lendo na Escola.

Outras ações: Ao longo de sua carreira, Laé de Souza vem desenvolvendo várias ações de incentivo à leitura em todo o país: doação de livros de sua autoria para estudantes de escolas da rede pública, ONGs, hospitais, usuários de transportes coletivos, palestras para professores e estudantes, caravanas e oficinas literárias, distribuição de livros em casas, praças e parques públicos, edição anual de um livro com textos produzidos por estudantes participantes dos seus projetos de leitura.